

O silêncio da pandemia: uma revisão sistemática sobre o atendimento educacional de estudantes surdos

Thamires Furtado das Chagas

Universidad Interamericana - PY

Resumo: O presente estudo teve como finalidade investigar de que maneira as escolas elaboraram estratégias pedagógicas inclusivas voltadas para educandos com surdez ao longo do ensino remoto, em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. A pesquisa foi conduzida através de uma revisão sistematizada, com enfoque qualitativo. Os achados revelaram que as instituições implementaram ações emergenciais para assegurar os direitos tanto dos alunos surdos quanto daqueles sem deficiência, possibilitando a continuidade dos estudos por meio de estratégias que promovem a inclusão e a acessibilidade para todos. Conclui-se que, a fim de que as tecnologias assistivas tenham funcionalidade, é fundamental investir na formação dos professores e assegurar que estes tenham acesso aos recursos necessários, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Atendimento Educativo. COVID-19. Pandemia. Surdez.



Recebido em: fev. 2024. Aceito em: jul. 2024.

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.483

Por uma Educação Científica: Saberes, Vivências e Práticas

Agosto, 2024 v. 3, n. 20

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





The silence of the pandemic: a systematic review of the educational service of deaf students

Abstract: The present study aimed to investigate how schools developed inclusive pedagogical strategies aimed at deaf students during the remote teaching period, as a result of the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic. The research was conducted through a systematic review of the literature, with a qualitative focus. The findings revealed that the institutions implemented emergency actions to ensure the rights of both deaf students and those without disabilities, enabling the continuity of studies through strategies that promote inclusion and accessibility for all. It is concluded that, for assistive technologies to be effective, it is essential to invest in teacher training and ensure that they have access to the necessary resources, thus promoting a truly inclusive education.

Keywords: Educational Service. COVID-19. Pandemic. Deafness.

El silencio de la pandemia: una revisión sistemática sobre el servicio educativo del alumnado sordo

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo investigar cómo las escuelas desarrollaron estrategias pedagógicas inclusivas dirigidas a estudiantes sordos durante el período de enseñanza a distancia, como resultado del aislamiento social impuesto por la pandemia de COVID-19. La investigación se realizó a través de una revisión sistemática de la literatura, con un enfoque cualitativo. Los hallazgos revelaron que las instituciones implementaron acciones de emergencia para garantizar los derechos tanto de los estudiantes sordos como de aquellos sin discapacidad, permitiendo la continuidad de los estudios a través de estrategias que promueven la inclusión y la accesibilidad para todos. Se concluye que, para que las tecnologías de apoyo sean efectivas, es fundamental invertir en la formación de los docentes y garantizar que tengan acceso a los recursos necesarios, promoviendo así una educación verdaderamente inclusiva.

Palabras-chave: Servicio Educativo. COVID-19. Pandemia. Sordera.

Introdução

Reconhecemos que 2020 foi um período de profundas transformações em todo o mundo. A pandemia da COVID-19 forçou os países a reavaliarem suas estratégias de sobrevivência. Para conter a disseminação do vírus, os governos implementaram uma série de medidas de segurança, incluindo o isolamento social, o uso de máscaras e o fechamento de diversos estabelecimentos. No Brasil, em resposta à emergência sanitária causada pela COVID-19, as instituições de ensino foram obrigadas a suspender as aulas presenciais e a procurar alternativas para o ensino remoto. Nesse cenário, os estudantes surdos enfrentaram desafios significativos de comunicação, uma vez que são considerados uma minoria linguística no país (SANTOS et al., 2021).

A educação de surdos em escolas regulares deve considerar as especificidades linguísticas, e a transição para o ambiente virtual complicou ainda mais a comunicação, visto que a Língua de Sinais é essencialmente gestual-visual. Portanto, a questão central deste estudo é: “Como as escolas desenvolveram estratégias pedagógicas inclusivas para alunos surdos durante o ensino remoto, considerando o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19?”. O objetivo deste trabalho é compreender de que maneira as instituições de ensino estabeleceram estratégias inclusivas para atender alunos surdos nesse período, assegurando uma educação de qualidade e analisando as ações dos profissionais intérpretes de Libras.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática em artigos disponíveis em bases de dados como ERIC, Google Acadêmico, Google e Periódicos Capes, que discutem a educação de alunos surdos durante a pandemia. Galvão e Ricarte (2019) definem a revisão sistemática como uma pesquisa que segue protocolos rigorosos para compreender um grande conjunto de documentos. Ao seguir essas diretrizes, o pesquisador busca assegurar a confiabilidade e validade dos resultados, permitindo uma análise mais aprofundada do tema em questão. Assim, esta abordagem metodológica

visa proporcionar uma compreensão mais robusta do conhecimento na área de estudo.

Método Utilizado

A busca por títulos para esta revisão foi realizada em abril de 2023, incluindo artigos publicados entre abril de 2020 e abril de 2023. Diversas bases de dados foram consultadas, como Google Acadêmico (considerando os 100 primeiros artigos encontrados com os descritores do estudo), *Periódicos Capes*, *Google* e *ERIC - Education Resources Information Center*. Os descritores iniciais foram extraídos da base ERIC. Foram aplicados motores de busca nas bases de dados utilizando operadores "AND" e "OR", onde "AND" representa a intersecção e "OR" a união, combinando diferentes descritores.

Os critérios de inclusão consideraram artigos originais publicados em periódicos com revisão por pares; estudos focados na educação de alunos surdos; estudos de caso; e pesquisas sobre a educação de surdos durante a pandemia, publicados no período mencionado, em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão abrangeram artigos que empregaram método autobiográfico, revisões sistemáticas e aqueles que não trataram da educação de alunos surdos na pandemia.

Logo, a avaliação dos artigos selecionados foi realizada com base no escore de *Downs & Black*, uma ferramenta que examina a qualidade metodológica, adequada para pesquisas aleatórias e não aleatórias, totalizando 27 itens pontuáveis. Para esta revisão, foi estabelecida uma pontuação mínima de 15 pontos para a avaliação e seleção dos títulos. Após a análise inicial dos títulos, foram revisados os resumos dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão ou que não foram claramente excluídos. Em seguida, os artigos foram revisados conforme os critérios de inclusão previamente definidos.

Análise dos Dados

Os dados obtidos totalizaram quase 232 mil títulos potencialmente relevantes, distribuídos da seguinte maneira: 223.000 títulos na base de dados Google, 7.260 no Google Acadêmico, 33 na base Periódicos Capes e 15 na base Eric.

Os seis artigos escolhidos tiveram uma pontuação igual ou superior a 15 pontos no check-list de Downs & Black. Em relação ao ano de publicação, quatro artigos foram lançados em 2020 e dois em 2022, todos redigidos em português. As investigações foram realizadas no Brasil, abrangendo os estados do Minas Gerais, Maranhão, Rio de Janeiro, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul. Todos os artigos analisados abordaram o novo contexto da pandemia e nas salas de aula, exacerbando ainda mais as barreiras à educação e ao ensino de línguas para alunos surdos.

O estudo conduzido por Simões e Nóbrega (2020) investigou o impacto da pandemia de COVID-19 no ensino de línguas voltado para surdos em Pirpirituba-PB. O objetivo era entender como os alunos foram assistidos, quais metodologias foram empregadas e que dificuldades encontraram. Os resultados mostraram que os alunos surdos dependeram, principalmente, do apoio familiar, resultando em defasagens no desenvolvimento linguístico e sociocognitivo, além de comprometer a comunicação e a compreensão, uma vez que as famílias não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), dificultando o aprendizado.

Sena, Serra e Lima (2022) examinaram as estratégias inclusivas utilizadas por intérpretes para alunos surdos em um estudo de caso em Timon, Maranhão. As autoras refletiram sobre as adaptações pedagógicas realizadas durante a pandemia, sublinhando a importância de políticas que assegurem o acesso à internet e a necessidade de alinhar essas diretrizes ao novo cenário global, destacando que a diversidade nas escolas requer um processo educacional adaptado.

Souza, Leonor e Gediel (2022) avaliaram o material didático bilíngue disponibilizado pela Secretaria de Educação de Minas Gerais para estudantes

surdos durante a educação remota. Os autores observaram que a plataforma oferecia diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), mas apenas 34 videoaulas bilíngues com a Libras como primeira língua, sem legendas ou traduções para o português. Essa limitação pode representar um obstáculo significativo para alguns alunos surdos, evidenciando a urgência de práticas pedagógicas realmente bilíngues que levem em conta as particularidades dos alunos.

A pesquisa realizada por Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020) foi uma investigação qualitativa exploratória voltada para a implementação da educação a distância durante a pandemia no Paraná. A pesquisa concentrou-se na educação de alunos surdos, particularmente na escrita da língua portuguesa, dividindo-se em três etapas: identificação do local, seleção da população e aplicação empírica, com coleta de dados via WhatsApp. Os autores discutem as vantagens e desvantagens do ensino remoto durante a pandemia, enfatizando os desafios enfrentados pelos alunos surdos, como a falta de acesso ao sistema e questões psicológicas e linguísticas.

Kraemer e Zilio (2022) analisaram questionários preenchidos por professores de diversas instituições que atendem alunos surdos, visando compreender o desenvolvimento da prática pedagógica no ensino remoto. Eles notaram que, com a suspensão das aulas presenciais, as experiências específicas voltadas para a educação de surdos não foram adequadamente aproveitadas, resultando em uma fragilização do vínculo pedagógico e das interações entre alunos.

Alves e Gomes (2020) destacaram as iniciativas em Santo Antônio de Pádua, no Rio de Janeiro, para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. A pesquisa concentrou-se em duas questões fundamentais: a falta de acesso à internet e as dificuldades relacionadas ao português escrito, além da acessibilidade dos recursos virtuais. As autoras ressaltaram que a política educacional não levou em conta a diversidade linguística e a formação dos professores, evidenciando a necessidade de preparação em relação à língua de sinais.

Nesta revisão sistemática, analisamos as estratégias adotadas para incluir e garantir acessibilidade aos alunos surdos nas aulas online durante o ensino remoto. O enfoque principal deste estudo é identificar as estratégias inclusivas elaboradas para esses alunos, sem especificar estados ou escolas concretas, mas abrangendo as metodologias pedagógicas gerais de inclusão implementadas nesse período, além do papel dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras. A análise dos artigos será estruturada em seções que exploram os temas e objetivos da pesquisa, sendo que a próxima seção abordará os impactos da pandemia na educação dos alunos surdos e a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras durante o ensino remoto.

Educação de Alunos Surdos na Pandemia

O fechamento das escolas em razão da pandemia da COVID-19 trouxe uma necessidade urgente de adaptação às novas realidades, tanto para professores quanto para alunos. Nesse cenário, foi essencial reformular as estratégias pedagógicas a fim de assegurar um ensino contínuo, eficaz e inclusivo. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) emergiram como aliadas indispensáveis, criando novos ambientes de aprendizagem por meio de videoconferências e plataformas de ensino à distância, permitindo a conexão entre alunos, professores e colegas.

De acordo com Souza, Leonor e Gediél (2022), essas tecnologias potencializam transformações sociais e econômicas relevantes. Contudo, é imprescindível discutir a inclusão dos alunos surdos nesse contexto. Enquanto os alunos ouvintes enfrentaram desafios, os alunos surdos encontraram barreiras ainda mais complexas, sendo uma minoria linguística. Durante as aulas remotas, muitos não tiveram acesso a tradutores e intérpretes de língua de sinais. A falta de legendas e o domínio limitado da língua portuguesa escrita por parte de muitos alunos surdos acentuaram essa dificuldade, evidenciando a importância vital da presença do tradutor/intérprete de Libras.

Além disso, a inadequação dos professores no que diz respeito aos materiais didáticos e à comunicação com alunos surdos remete a uma crença

ultrapassada de que esses estudantes não podem ser ensinados. Essa visão errônea limita a compreensão e o desempenho acadêmico dessas crianças (CAPPOVILLA, 2000, p. 102). Outro entrave foi a exclusão de alunos sem acesso à tecnologia, que impossibilitou sua participação nas aulas online e criou barreiras significativas no processo de ensino-aprendizagem durante o distanciamento social.

A situação tornou-se ainda mais complexa pelo fato de que nem todos os familiares dominavam a Libras, dificultando o acompanhamento dos alunos nas atividades e revelando barreiras comunicacionais no núcleo familiar. Isso prejudicou o suporte ao aprendizado (ALVES; GOMES, 2020, p. 337). Kroemer e Zilio (2022) ressaltam que a participação das famílias é crucial para o desenvolvimento dos alunos. No caso dos estudantes surdos, é menos provável que pais surdos ou ouvintes proficientes em Libras consigam acompanhar o progresso educacional de forma eficaz. Essa ausência de apoio gera lacunas no desenvolvimento desses alunos em um ambiente de ensino remoto.

A pandemia da COVID-19 acarretou ainda mais dificuldades nas interações entre alunos surdos, professores e colegas. A escassez de internet e a falta de recursos visuais tornaram esse processo desafiador. Apesar de os professores enviarem textos e atividades, a presença de tradutores e intérpretes tornou-se indispensável para auxiliar esses alunos. Embora essa abordagem possa parecer "acessível", ela revela a falta de preparo dos educadores para envolver adequadamente alunos surdos e adaptar o conteúdo de maneira que seja compreensível.

Além das aulas online, foram estabelecidos canais educacionais específicos, oferecendo aulas gravadas pela Secretaria de Educação nos horários habituais. Essas aulas contavam com tradutores e intérpretes que se dispuseram a gravar, mesmo em um contexto emergencial. Alguns tradutores e intérpretes, diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos, contataram as escolas para realizar sessões presenciais, seguindo as diretrizes de segurança. Essa iniciativa auxiliou os alunos nas atividades extracurriculares

e promoveu o ensino de Libras a eles e suas famílias, facilitando a comunicação e o aprendizado da língua.

As interações entre alunos surdos, professores e colegas tornaram-se particularmente desafiadoras devido ao acesso limitado à internet e à falta de apoio visual. Embora o isolamento tenha sido temporário, Kraemer e Zilio (2022) alertam que "o contexto de isolamento linguístico pode agravar as já precárias condições linguísticas dos alunos surdos ao retornarem à escola", criando lacunas em sua comunicação e comprometendo seu desenvolvimento social e cognitivo.

Diante da pandemia, o Brasil presenciou um aumento na evasão escolar. Stevanim (2020) observa que, dentro da educação especial, isso foi acentuado pela insuficiência de financiamento e de tecnologias inclusivas. Esse cenário afetou especialmente os alunos surdos, que enfrentaram uma série de desafios ampliados pela pandemia. Na próxima seção, analisaremos o papel dos tradutores e intérpretes de Libras como mediadores da comunicação durante o ensino remoto e os desafios que surgiram nesse período.

Os Mediadores da Comunicação no Contexto Pandêmico

O tradutor-intérprete de Libras ocupa uma posição crucial como mediador na comunicação, encarando o desafio de garantir que as informações sejam transmitidas de maneira precisa e clara entre os usuários da Língua de Sinais e aqueles que não possuem esse conhecimento. Para tanto, é essencial que esses profissionais tenham um entendimento profundo da cultura surda, incluindo suas particularidades gramatical e expressões faciais, a fim de realizar interpretações fiéis das mensagens. Além disso, é fundamental que estejam atualizados acerca das evoluções da Língua de Sinais e inovações que possam surgir ao longo do tempo.

No contexto atual, o tradutor-intérprete deve atuar como mediador, colaborando com o professor e orientando-o sobre aspectos relevantes à surdez, buscando assim fortalecer a relação entre educador e aluno de

maneira respeitosa e transparente. Durante a pandemia, esses profissionais precisaram se adaptar a novos termos relacionados à COVID-19, como terminologias médicas, pesquisas científicas e normas de segurança, assegurando, dessa forma, uma tradução adequada e pertinente.

É imprescindível que tradutores e intérpretes sigam padrões éticos, evitando interferir nas mensagens do professor e corrigindo apenas erros quando necessário, além de responder às dúvidas dos alunos. A fidelidade à informação transmitida pelo docente é vital, mesmo diante de divergências, mantendo sempre a imparcialidade.

Vale ressaltar que o tradutor e intérprete educacional não substitui o professor que ensina o aluno surdo, mas atua como um facilitador entre alunos surdos e professores ou colegas que não dominam a Libras. O desafio dos educadores que trabalham com alunos surdos vai além da comunicação, abrangendo inclusão e respeito à diversidade. Os professores devem estar preparados para utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos que garantam a acessibilidade.

Ademais, é fundamental que os educadores compreendam as necessidades educacionais dos alunos surdos e estejam dispostos a adaptar suas metodologias de ensino, garantindo que esses alunos tenham acesso ao mesmo conteúdo que seus colegas ouvintes. Essa expectativa muitas vezes não é atendida, tanto no ensino presencial quanto em tempos desafiadores de ensino remoto.

A comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos já apresenta dificuldades em ambientes presenciais, tornando-se ainda mais complexa durante aulas remotas. Conforme análise de Sena, Serra e Lima (2022), os educadores necessitam de formação contínua para se adaptarem às mudanças, especialmente no contexto de 2020. As autoras ressaltam a importância de criar condições que favoreçam a conexão entre professor e aluno, utilizando plataformas digitais que permitam um aprendizado eficaz.

Muitos profissionais relatam dificuldades na comunicação com alunos surdos devido à falta de conhecimento em Libras, uma vez que sua inclusão nos cursos de formação de professores foi estabelecida somente pela Lei

10.436/2002, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação. Assim, muitos professores formados antes dessa legislação não obtiveram a formação necessária para lidar com a diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

A pandemia agravou essas dificuldades, uma vez que o contato entre professores e alunos surdos foi severamente limitado no início de 2020, em decorrência do isolamento social. A ausência de interação presencial intensificou as barreiras na relação professor-aluno e entre os próprios alunos, considerando que a escola é um espaço de interação e troca de experiências, algo que o ambiente virtual não conseguiu replicar. De acordo com Sena, Serra e Lima (2022), as interações interpessoais são essenciais para a construção do conhecimento, com a linguagem desempenhando um papel fundamental nesse processo. Baseando-se nas ideias de Vygotsky (1991), elas argumentam que a aprendizagem ocorre através da interação com o ambiente e outras pessoas, sendo a aquisição da linguagem crucial para o desenvolvimento cognitivo.

A pandemia de COVID-19 evidenciou as desigualdades no acesso à educação, com alguns alunos conseguindo participar de aulas online enquanto outros careciam da tecnologia necessária. O estudo de Sena, Serra e Lima (2022) enfatiza a importância de desconstruir a visão capacitista e compreender que a aprendizagem e a interação ocorrem de modos diversos. Um ambiente educacional inclusivo não se restringe a se autodenominar inclusivo, mas envolve uma mudança de atitude em relação à educação, com foco em colaboração e justiça social.

Muitos, se não todos, os professores ouvintes não receberam preparação adequada para se comunicar com alunos surdos durante as aulas remotas. A falta de conhecimento sobre como utilizar plataformas de videoconferência com recursos de acessibilidade, como legendas ou tradução em tempo real, gerou barreiras para alunos e professores. Para superar o desafio de lidar com as diferenças nas salas de aula, é crucial adotar uma abordagem inclusiva e diversa, que considere as necessidades individuais de cada aluno, respeitando e valorizando o aprendizado de todos.

Considerações Finais

Com certeza, estratégias foram implementadas para enfrentar os desafios do ensino remoto, especialmente em relação à inclusão e acessibilidade. Tecnologias assistivas têm sido adotadas, como a presença de Tradutores e Intérpretes de Libras em plataformas virtuais, além do uso de aplicativos de tradução automática e da disponibilização de materiais didáticos em formatos acessíveis. No entanto, para que essas ferramentas realmente tenham um impacto significativo, é essencial investir na capacitação dos educadores e garantir o acesso aos recursos necessários.

A pandemia revelou uma realidade preocupante para alunos surdos, que frequentemente não recebem o suporte fundamental para desenvolver o conhecimento linguístico assegurado pela legislação. É crucial que os educadores possuam formação adequada sobre a comunicação com alunos surdos e tenham acesso a ferramentas de acessibilidade. Somente dessa forma poderemos garantir que todos os alunos desfrutem de uma experiência de aprendizado equitativa.

Ainda há um longo caminho a percorrer para assegurar a plena acessibilidade. Muitas vezes, as barreiras à acessibilidade surgem de maneira inadvertida, e a falta de conscientização pode se tornar um obstáculo à implementação de estratégias que promovam uma educação inclusiva verdadeiramente eficaz.

Referências Bibliográficas

ALVES, JF; GOMES, JS. Educação de pessoas surdas em tempos de pandemia: linguagem, pensamento e relações de poder. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 306-319, 2020.

CAPOVILLA, FC. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilingüismo. **Revista brasileira de educação especial**, v. 6, n. 01, p. 99-116, 2000.

GALVÃO TF, et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 24(2): 335-342, 2015.

GALVÃO, MCB, RICARTE, ILM. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, 2019.

KRAEMER, GM, ZILIO, VM. Educação de Surdos na pandemia: a lógica contábil do sacrifício. **Educação, Ciência e Cultura**, Editora Unilasalle, v. 27, n.3, 2022.

SENA, LS; SERRA, IMRS; LIMA, MR. Ensino remoto emergencial e a mediação de intérpretes de Libras no município de Timon -Maranhão. **Roteiro**, v. 47, p. e27745, 2022.

SIMÕES, RCS, NÓBREGA, PVA. **Educação na pandemia**: a realidade do ensino remoto para surdos no município de Pirpirituba/PB. Dissertação de Mestrado, 2020.

SHIMAZAKI, EM; MENEGASSI, RJ, FELLINI, DGN. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015476, p. 1-17, 2020.

SOUZA, ALS, LEONOR, ACC, GEDIEL, ALB. Ensino Remoto e Acessibilidade na Educação de Surdos: uma análise crítica decolonial da plataforma "Se Liga na Educação". RBECT - **Revista Brasileira de Ciência e Tecnologia**, p. 138-154. Ponta Grossa, 2022.

STEVANIM, LF. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS: Comunicação e Saúde**, Rio de Janeiro, n. 215, p. 10-15, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.